

# INTERDITOS EM *BOM-CRIOULO*, DE ADOLFO CAMINHA: UMA ANÁLISE DE DISCURSO PORNOGRÁFICO

INTERDICTS IN *BOM-CRIOULO*, BY ADOLFO CAMINHA: AN ANALYSIS OF  
PORNOGRAPHIC DISCOURSE

Jonhatahan Gabriel da Silva Sampaio<sup>1</sup>

Antonio Edson Alves da Silva<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este trabalho pretende identificar as manifestações de discurso pornográfico segundo Maingueneau (2010) no romance realista *Bom-Crioulo* (1895) do escritor Adolfo Caminha e analisar os textos através da identificação das suas formas de produção canônica, tolerada e interdita, perceber também como a pornografia nos rodeia mesmo que por vezes suavizada. Em concomitância pretende-se discutir o contexto histórico na época em que o livro foi publicado e o que acarretou sua categorização ao nível de obra marginalizada pela sociedade, assim também como a relevância do autor para a Literatura Cearense e a construção da identidade cearense na literatura através de teóricos como Candido (2010) e Marques (2018). Ao final deste estudo, poderemos ver a influência que a inserção de textos pornográficos possui dentro da Literatura e como isso auxiliou na marginalização de alguns autores brasileiros e sua retirada da classe mais prestigiada de obras brasileiras e cearenses.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura; Literatura Cearense; Discurso; Pornografia.

**ABSTRACT:** This paper intends to identify the manifestations of pornographic discourse according to Maingueneau (2010) in the realist novel *Bom-Crioulo* (1895) by the writer Adolfo Caminha, analyzing the texts by identifying their forms of canonical, tolerated and interdicted production and to perceive how pornography in surrounds even if sometimes smoothed. In concomitance we intend to discuss the historical context at the time the book was published and what led to its categorization at the level of work marginalized by society, as well as the relevance of the author for the Ceará Literature and the construction of the identity of Ceará in literature through theorists Candido (2010) and Marques (2018). At the end of this study, we will be able to see the influence that the insertion of pornographic texts has inside the Literature and how it helped in the marginalization of some Brazilian authors and their withdrawal from the most prestigious class of Brazilian and Ceará works.

**KEYWORDS:** Literature; Literature from Ceará; Discourse; Pornography.

<sup>1</sup> Graduando do curso de Letras do Instituto Federal do Ceará (IFCE *campus* Crateús). Crateús, Ceará, Brasil, E-mail: [jonathangabriel80@gmail.com](mailto:jonathangabriel80@gmail.com)

<sup>2</sup>Mestre e Doutorando em Linguística Aplicada pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará (POSLA-UECE). Fortaleza, Ceará, Brasil, E-mail: [edson.crat@gmail.com](mailto:edson.crat@gmail.com)

## 1. INTRODUÇÃO

Ao longo dos últimos séculos, os estudos da linguagem despertaram grande interesse pelas mais diversas análises dos aspectos de interação social e discursiva. Neste sentido, este artigo objetiva identificar uma das mais antigas formas dessas interações entre sujeitos, ou seja, as relações sexuais explícitas famigeradas como pornografia na literatura cearense de Adolfo Caminha, em *Bom-Crioulo*.

A guisa da discursão é iniciada através de uma breve reconstrução histórica do início dos estudos da Análise do Discurso Francesa, doravante AD, tendo em vista o crescimento das pesquisas sobre relações discursivas, no século XIX. Desde Michel Pêcheux, passando por Émile Benveniste até Michel Foucault, foi se convencendo o caráter sociointerativo extraordinário que o discurso possui, deixando de lado àquela noção de que o discurso apenas expõe através da linguagem a ideologia impregnada na consciência das pessoas.

Na década de 1960, os estudos do discurso começam a ganhar mais força científica e notoriedade, tendo em vista os empreendidos de Michel Pêcheux (1969), a respeito de investigações referentes às relações da linguagem com o seu contexto de inserção, sendo denominado, posteriormente, de Escola Francesa do Discurso.

Neste sentido, Costa (2005) afirma que a Escola Francesa do Discurso ambicionava

a construção de um dispositivo capaz de produzir a leitura automática de um conjunto de discursos previamente selecionados e organizados, segundo critérios que garantissem homogeneidade e estabilidade em termos de circunstâncias históricas e sociais de produção.” (COSTA, 2005, p. 17).

Em consonância com Costa (2005), Silva (2016, p. 12) compreender que “o discurso está enraizado no pressuposto de que a linguagem, por si só, não é transparente, necessitando de mecanismos que possam colaborar para compreendê-la efetivamente”.

Na esteira desta discussão, surge a necessidade de se estudar as interações sexuais entre os sujeitos, numa perspectiva transgressora, tendo em vista a massiva manifestação da pornografia nas mais diversas esferas sociais. Assim, focaremos o interesse deste trabalho ao teor excessivamente pornográfico na escrita cearense de Adolfo Caminha.

No Brasil, principalmente no final do século XIX, era percebido através de textos literários e obras do realismo como *Bom-Crioulo* e *A Normalista*, de Adolfo Caminha, o alto

teor sexual e naturalista advindos da própria corrente literária, com uma escrita que visava expor e também se posicionar através das mazelas que, muitas vezes, eram veladas em outras épocas como foi a do romantismo.

Diante disso, em 2007, Dominique Maingueneau publicou seu novo e precursor estudo sobre o discurso pornográfico, com dispositivos extremamente úteis na identificação e no entendimento de como funcionam as formas de sobreposição de um discurso sobre outro, o discurso sexual sempre foi estereotipado e deixado de lado por um falso moralismo que persiste em existir ainda hoje em nossa sociedade.

O autor evidencia, em seu texto, a importância de se discutir sobre essas características textuais tão excluídas e banalizadas e de como é importante reconhecer que, apesar de marginalizadas, elas existem e tramitam, dentro da esfera social, de várias formas. Maingueneau (2007) apresenta dentro três formas de se analisar e identificar este tipo de discurso: (I) pornografia canônica, (II) pornografia tolerada e (III) pornografia interdita ou não canônica, podendo ser encontradas livres ou em conjunto.

A obra escolhida para ser analisada, através dos dispositivos do discurso pornográfico, é Bom-Crioulo, publicada em 1895, por Adolfo Caminha, autor cearense bastante reconhecido por sua contribuição à literatura regional, principalmente ao naturalismo. Ao longo da leitura são percebidas as inúmeras marcas e correntes de pensamento as quais o escritor queria expressar em sua obra como o determinismo, e o antropomorfismo.

Bom-Crioulo conta a história de dois marujos, ex-escravo, chamado Amaro que fugiu de uma fazenda e que também carrega o apelido que nomeia o romance, e Aleixo, um jovem branco que vê dificuldade em conviver com aquela realidade desafiadora, em alto mar. Dentro da embarcação, os dois dão início a um relacionamento homoafetivo. Ademais, chegando ao seu destino, Aleixo conhece Dona Carolina, sequenciando, assim, uma série de acontecimentos ao longo do enredo que vai mexer com a relação dos três personagens, acarretando a traição de Aleixo e Dona Carolina ao Bom-Crioulo, o que resulta no assassinato passional de Aleixo pelas próprias mãos de Amaro.

Nosso *corpus* é embebido por um texto com muita explicitação de atos sexuais, dentre eles: sexo inter-racial, masturbação, nudez, impotência sexual, pedofilia, erotização de traços juvenis, poluição noturna, dentre outros, tidos como tabu até os dias de hoje, sendo assim,

um texto profícuo para a análise dos dispositivos discursivos cunhados por Maingueneau (2007).

Ao final da análise, é feita uma discussão sobre importância do autor para a literatura cearense e sua relevância de ensino nos cursos de licenciatura em letras no estado do Ceará, além dos motivos que fizeram a obra analisada ser marginalizada por muito tempo até a aclamação e o reconhecimento do autor para a literatura nacional.

## **2. DISCURSO PORNOGRÁFICO E LITERATURA CEARENSE**

Antes de adentrar na construção histórica da AD, faz-se necessário pensar sobre a significação da palavra discurso, assim, recorreremos, primeiramente, a parte etimológica do significado, onde *discursus*, particípio passado de *discurrere*, significa correr por fora, que é formado pela palavra *currere*, remetendo a “correr” e o prefixo *dis* que no latim quer dizer “fora”. Pela etimologia, começa a ficar clara a ideia de movimento que a palavra possui. Segundo Orlandi (2012), é possível compreender o discurso como a palavra ou o texto em movimento, sendo perfeitamente mutável e maleável.

Sendo construído em constante movimento, o discurso também é produto de uma guerra diária entre ideologias e pensamentos, a própria Guerra na Língua cunhada por Ruberval Ferreira, em 2007. Assim, o significado final de um termo não é nada menos que a vitória de um grupo social que conseguiu se sobrepor econômica e politicamente através da linguagem, em relação à outra parcela, assim com afirma Foucault (2012, p. 8) “suponho que em toda sociedade a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que têm por função conjurar seus poderes e perigos”.

Na literatura também é assim, quando se discute sobre romances, faz-se necessário analisar não somente a linguagem como fator social, mas também os costumes e a historicidade dos acontecimentos que faziam a sociedade agir daquela forma e produzir aquele sentido sobre determinado assunto. Ao analisar Bom-crioulo, obra cearense do século XIX, devemos considerar os movimentos teóricos que influenciavam os autores do realismo no Brasil como o determinismo. É importante analisar o que está escrito pensando na intenção do autor em escrever aquilo e tentar contextualizar para a atualidade de forma que

facilite a compreensão de textos atuais que possuem a mesma temática das obras canônicas, mas com abordagens diferentes.

Além dos fatores sociais, da estrutura e da linguagem utilizada, na análise devem ser acionados mecanismos psíquicos e cognitivos para uma melhor inserção no período histórico daquela época a fim de compreender verdadeiramente a estética da obra, assim como afirma Cândido (2006, p.22) “Mas se tomarmos o cuidado de considerar os fatores sociais no seu papel de formadores de estrutura, veremos que tanto eles quanto os psíquicos são decisivos para a análise literária...”.

É problemático definir o a importância de um autor para sua literatura, o que aconteceu com José de Alencar e a confusão para defini-lo como autor cearense ou não também ocorreu com Adolfo Caminha, ambos nascidos em solo cearense mais que desenvolveram suas literaturas com a ajuda e o conhecimento cultural de outros estados do Brasil. Segundo Marques:

O critério, de viés sociológico, sustenta-se não no nascimento do escritor, nem no conteúdo de suas obras, mas na atuação do escritor para o desenvolvimento ou não do meio literário cearense: se o escritor ou escritora contribuiu sistematicamente para a produção, divulgação e recepção crítica de obras literárias no estado do Ceará, se ele ou ela concorreu para o desenvolvimento de uma cultura literária no estado... (MARQUES, 2018, p.80).

Ao analisar Bom-crioulo ou qualquer obra canônica literária com base na análise do discurso, deve ser levado em conta sua configuração de retrato histórico de uma sociedade que existiu ou foi idealizada como acontecia no romantismo, assim como ressalta Versa e Soares (2017, p.264) “Ressalta-se que o corpus da AD é o texto, entendido não numa leitura textual, mas sim, numa leitura discursiva, quanto as suas condições de produção”.

Maingueneau (2007) deixa claro em sua obra que sua maior base de leituras e influências para a construção da mesma foram as de origem francesa, evidenciando a importância de outras formas de expressão literária pornográfica como da Índia e do Oriente Médio. Além disso, conta como a significação de pornografia mudou durante os anos ao analisar sua origem etimológica do grego *porné* que significava prostituta e *gráphein* que hoje foi convencionado como grafia, ou seja, era um texto tanto escrito e visual que representava as prostitutas. Na atualidade, pornografia remete prototipicamente as produções audiovisuais de exibição de sexo explícito.

Dentro de seu estudo, ele utiliza de dispositivos de análise separado em três formas de pornografia que podem ser encontradas nas produções, sendo elas basicamente: canônica, onde é representado pelas ações sexuais convencionadas pela sociedade como “normais” como o orgasmo mútuo, quando os dois participantes da relação chegam ao ápice da ação sexual; tolerada, refere-se à pornografia que começa a fugir das práticas sexuais padrões como o *ménage a trois* ou o sexo inter-racial ao levar em conta o contexto histórico do século XIX, onde se situa o espaço da história, geralmente também fogem as leis cívicas constituídas naquele modelo de sociedade. A última chamada de interdita ou proibida trata das manifestações mais “anormais” encontradas naquele modelo de sociedade e sempre fogem a legalidade dos padrões aceitos, geralmente sendo autuados como crime.

Antes de entrar na análise discursiva e textual em si, deve ficar claro qual o propósito desse tipo de texto. Nas palavras de Maingueneau:

Literatura e escrita pornográfica se unem pelo simples fato de que tanto uma quanto outra só existem quando investem na diferença sexual, apesar de esse investimento não ser da mesma ordem nos dois casos. Na pornografia, esse investimento é literal, visto que se trata de espetacularizar a atividade sexual. (MAIGUENEAU, 2007, p. 119).

Os textos pornográficos, para Maingueneau (2007), são considerados como paraliteratura, pois permitem uma fuga, mesmo que momentânea, muitas vezes, para um universo paralelo, e objetivam fazer nascer no leitor participante, ativo, um profundo desejo de satisfação, prazer e sensação de liberdade. Outro caráter relevante do texto pornográfico é que ele é direto, preciso, não há subterfúgios em seu real desejo.

A análise dos textos pornográficos torna-se inevitável no que diz respeito a fazer outras distinções entre as práticas semióticas, como imagens, desenhos, figuras, gravuras, fotos e filmes, visto que estão intrínsecos neste campo discursivo.

No interior das produções pornográficas, devemos também estabelecer distinções entre *dispositivos* pornográficos, que é compartilhado pelo conjunto das práticas semióticas pornográficas, e a *escrita pornográfica*, que é reservada à representação mediante signos verbais que formam textos. (MAIGUENEAU, 2010, p. 16) (grifos no original).

Faz-se necessária uma distinção das duas esferas das obras pornográficas: textos pornográficos e sequência pornográficas. O primeiro é o próprio texto escrito com intuito

de ser pornográfico, com esta finalidade. O segundo diz respeito aos mais diversos gêneros textuais que trazem em seu enredo algum aspecto ou alguma situação pornográfica, mesmo que esta não seja, primordialmente, sua intenção.

O discurso pornográfico é, ainda hoje, muito marginalizado, pois todos os sistemas sociais impõem censuras, traçando linhas de valor para o que é aceitável e não aceitável no universo da representação sexual.

“Assim como os discursos paratópicos, a literatura pornográfica atua nas fronteiras do espaço social, mas não se trata da mesma fronteira: enquanto os paratópicos são aceitáveis, têm direito de cidadania [...], a produção pornográfica não é reconhecida pela cidade: idealmente a sociedade não tem conhecimento de sua existência. (MAINGUENEAU, 2007, p. 30).

Para Maingueneau (2010, p. 24), quanto à existência do discurso pornográfico e da própria pornografia, existe uma dupla impossibilidade: “(1) é impossível ela não existir; (2) é impossível ela existir”. O primeiro está claro, pois estas práticas estão enraizadas natural e biologicamente em todas as sociedades; o segundo é que a mesma sociedade que sabe desta existência a torna tão excluída que não permite sua efetiva existência no seio da sociedade.

O autor atenta para a seriedade com que deve ser tratada a pornografia, visto que ela tem seus fortes impactos em despertar no leitor ativo e atuante fortes sentimentos sensoriais, suscitando o riso, o prazer e o gozo.

A pornografia impulsiona o processo para mais longe ainda, ao suprimir o ouvinte e ao modificar profundamente as relações com o destinatário: em vez de buscar somente suscitar o riso, que constitui o prazer substitutivo do gozo sexual, o texto pornográfico pretende desencadear diretamente uma excitação sexual. E isso tende a torná-la radicalmente sério.” (MAINGUENEAU, 2010, p. 30).

Outra discussão pertinente é a tentativa dicotômica da ideia de pornografia e erotismo. Elas fazem uma dupla indissolúvel, pois, muitas vezes, é impossível ver e experimentar apenas uma, portanto são intrínsecas. Mesmo assim, percebe-se valorização e aceitação maior da prática erótica, visto que esta é colocada oposta, por muitos, à pornografia e considerada suja, inaceitável, asquerosa, nojenta e sem pudor.

### 3. ANÁLISE DO DISCURSO PORNOGRÁFICO EM BOM-CRIOULO

Para início de análise, deve ser reforçado que a narrativa do livro se passa no século XIX, não somente por ser apresentado no texto, mas pelos fatos históricos que são relatados durante a trama, como o “fim” da escravidão, por exemplo. Também deve ser considerado que logo na apresentação dos personagens já são percebidas diversas situações e práticas que de primeira vista já se encaixam na definição de pornografia interdita, como a relação de Amaro, um homem de 30 anos com Aleixo que tinha apenas 15, o mesmo acontece quando Aleixo se envolve com Dona Carolina ou “Carlota”, uma mulher de seus 40 anos. Ademais, a relação entre Amaro e Aleixo além de ser homoafetiva, fato que já era *tabu* naquela época, os dois mantinham um envolvimento inter-racial, ou seja, quando uma pessoa negra mantém contato íntimo e sexual com outra branca. Nas palavras de Maingueneu (2007, p.41) “Quanto à pornografia “interdita”, ela infringe o princípio de satisfação compartilhada e/ou cai sob o tacho da Lei. É esse o caso especialmente das relações tipo pedófilo, dos estupros etc.”. Como é o caso da situação onde o autor ao usar o adjetivo “provocador” ao narrar o pensamento de Bom-crioulo sobre Aleixo, deixa claro que o personagem via sexualidade e traços eróticos na figura juvenil, Caminha (1895) “E vinha-lhe à imaginação o pequeno com os seus olhinhos azuis, com o seu cabelo alourado, com as suas formas rechonchudas, com o seu todo provocador”.

Logo nas primeiras páginas do livro, no primeiro capítulo, onde no momento é apresentado o espaço e os personagens, Herculano, um dos marinheiros da embarcação é pego masturbando-se, essa prática sendo classificada segundo a obra de Maingueneau como pornografia de natureza tolerada, pois não chega a ser um crime que leve alguém a prisão, mas apenas velada na sociedade mesmo acontecendo rotineiramente, Caminha (1895) “Herculano acabava de cometer um verdadeiro crime não previsto nos códigos, um crime de lesa-natureza, derramando inutilmente, no convés sexo e estéril, a seiva geradora do homem”, outras situações de natureza ocorrem em vários momentos durante a obra, como também quando a poluição noturna acontece com Amaro:

- (1) Passou a mão no lugar úmido, tateando, e verificou, cheio de indignação, cheio de tédio, com um gesto de náusea, a irreparável perda que sofrera inconscientemente durante o sono – um verdadeiro esgotamento de líquido seminal, de forças procriadoras, de vida, enfim, que “aquilo” era sangue transformado em matéria! (CAMINHA, 1895, p. 30).



Por sua vez, a pornografia canônica também é encontrada com frequência na obra, como nudez, beijos e carícias que eram trocados entre os personagens, como a passagem entre Carlota e Aleixo, Caminha (1895) “Quis ela mesmo despir o rapaz, tirar-lhe a camisa de meia, tirar-lhe as calças, pô-lo nu a seus olhos. Bom-Crioulo já lhe havia dito que Aleixo “tinha formas de mulher”. Sobre a pornografia canônica, Maingueneau (2007) denota “A maior parte de sua produção pode ser considerada *canônica*, visto que ela representa atividades compatíveis com os princípios gerais da vida em sociedade”.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do estudo, o fator mais interessante percebido foi o de quanto a sexualidade está presente na natureza humana e o quanto ela é capaz de modificar relações, seja para começar uma, terminar ou desenvolver, e que a linguagem assim como o discurso são de suma importância para que essas ações ocorram. Quanto a pornografia, assim como afirma Maingueneau (2007), a literatura atualmente se encontra longe do centro das produções pornográficas, e toda a cultura literária aflorou em um mundo pornográfico dominado pela figura masculina e que estamos em constante luta de interesses que definirão essas representações e definições futuras sobre como a sociedade se relacionará com a pornografia.

Além disso, é visto o quanto à temática abordada na história contribui para a popularização do autor e de suas obras também, o que favoreceu para o apagamento da obra analisada neste trabalho, e só depois de muitos anos foi reconhecida como um verdadeiro patrimônio para a literatura realista e naturalista brasileira. Para os estudos seguintes, fica o seguinte questionamento: Como fazer um comparativo dos discursos pornográficos entre obras canônicas da literatura com obras contemporâneas? Será que a pornografia literária é feita da mesma forma nas produções atuais?

#### REFERÊNCIAS

- CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade*. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul. 2006.
- CAMINHA, Adolfo. *Bom-Crioulo*. São Paulo: DCL. 2005 [1896].
- COSTA, Nelson Barros da (org.). *Práticas Discursivas: exercícios analíticos*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2005.

FERREIRA, Ruberval. *Guerra na língua: mídia, poder e terrorismo*. Fortaleza: EdUECE, 2007.

FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*. 22. ed. São Paulo, SP: Loyola, 2012.

ORLANDI, Eni Puccinelli. *Análise de discurso: princípios & procedimentos*. 10. ed. Campinas, SP: Pontes, 2012.

MAINGUENEAU, Dominique. *O Discurso Pornográfico*. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2010 [2007].

MARQUES, Rodrigo. *Literatura Cearense: outras histórias*. Fortaleza. Dummar, 2018.

VERSA, Cezar Roberto; SOARES, Alexandre Sebastião Ferrari. Análise do Discurso e Literatura: um diálogo possível no romance *O dia em que matei meu pai*, de Mario Sabino. *Entremeios: Revista de Estudos do Discurso*. Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS), Pouso Alegre (MG), vol. 16, p. 259-273, jan. - jun. 2018

SILVA, Antonio Edson Alves da Silva. *Análise do Discurso Pornográfico de Hilda Hilst em O Caderno Rosa de Lori Lamby*. 2016. 34f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras). Crateús/CE: Instituto Federal do Ceará, 2016.

Recebido em 11/05/2020.

Aceito em 14/12/2020.